



www.expertise.com.br

Editorial

Chegamos à terceira edição de nosso informativo! Nesta edição o leitor obterá a segunda parte do artigo "Administração de Dados: Novos tempos... Velhos problemas...", concluindo assim a discussão sobre as grandes dificuldades enfrentadas atualmente pela Administração de Dados. Esse assunto é muito vasto e com certeza o retomaremos em edições futuras.

Esta edição também traz um artigo sobre EAD (Ensino a Distância) e outro sobre SOA (Service Oriented Architecture, ou Arquitetura Orientada a Serviço). Essas siglas possuem duas grandes semelhanças: ambas estão em grande evidência atualmente e, por serem assuntos "da moda", tendem a ser encaradas como panacéias para as grandes corporações.

A SOA e o EAD muitas vezes são divulgados como a salvação para as organizações; a primeira é vista como a revolução a ser feita em todos os níveis da estrutura de TI de uma empresa; já o segundo aparece como a solução para o treinamento de funcionários, eliminando as barreiras físicas de uma sala de aula.

Uma implementação de SOA ou a adoção de treinamento não presencial, feitos com muito cuidado e planejamento, podem gerar resultados excepcionais. Por outro lado, é muito importante ressaltar que essas duas abordagens têm um custo inicial relativamente alto e, em caso de implantações mal sucedidas, o fracasso e prejuízo podem ser catastróficos.

A discussão dos temas se dará no espírito desse informativo, onde "os assuntos serão tratados com imparcialidade, pois o objetivo desse veículo é ajudar na discussão, esclarecimento ou reflexão sobre o conteúdo proposto" (Editorial do número 1). Portanto, não é nossa intenção esclarecer todas as dúvidas, mas esperamos trazer um pouco mais de informação sobre esses assuntos e, conseqüentemente, abrir novos caminhos e idéias para os leitores e suas respectivas empresas.

Ressaltamos mais uma vez a importância da sua opinião ou sugestão de novos assuntos e curiosidades para que possamos sempre oferecer informações de interesse com qualidade.

Gostaríamos de ressaltar que todos os números desse informativo são disponibilizados na nossa página da internet (www.expertise.com.br). Para você, que está chegando agora, confira!

Aos que vinham acompanhando os artigos sobre Análise de Negócios, gostaríamos de adiantar que, num futuro próximo, novos artigos serão publicados.

Vale lembrar, entretanto, que é muito importante que os Analistas de Negócio entendam sobre os temas ora abordados. EAD pode ser um excelente veículo para treinamento das soluções dadas e SOA será a arquitetura de aplicações sobre as quais serão construídas as futuras soluções de nossos cada vez mais complexos problemas, em tempos e orçamentos cada vez mais exigüos. Portanto, leitor, Fique Experto!

Agenda

Destaque

Data Quality
com Carlos Caldo

Dias 27 e 28 de outubro - Rio de Janeiro

Próximos Eventos

Capacitação do Administrador de Dados Avançado

com Carlos Caldo
Dias 10 e 11 de novembro
Rio de Janeiro

Modelagem Multidimensional de Dados: Uma Abordagem Prática

evento especial com Carlos Caldo
Dias 22 e 29 de Novembro
São Paulo

Engenharia de Requisitos de Software: Problemas Atuais e Tendências

com Judith Pavon
Dia 03 de Dezembro
São Paulo

Índice

SOA	
Arquitetura Orientada a Serviços	2
Administração de Dados: Novos tempos. Velhos problemas. (parte II)	3
Evolução e principais conceitos do Ensino à Distância	4

SOA

Arquitetura Orientada a Serviços

Cecilio Cosac Fraguar 

Este é o primeiro artigo de uma série especial que abordará de uma maneira simples os conceitos relacionados com a Arquitetura Orientada a Serviços (SOA – Service Oriented Architecture). Existem muitas dúvidas e enganos sobre essa nova sigla que está sendo difundida na área de TI como um sinônimo de agilidade e economia.

Alavancada por grandes fornecedores de software e empresas de consultoria como o Gartner, SOA tornou-se prioridade no planejamento estratégico de TI de muitas empresas. Muitos CIOs pressionaram suas equipes para implantar SOA, o que gerou uma série de implantações frustradas e projetos piloto problemáticos, principalmente relacionados à identificação e ao projeto de Serviços.

Já existem relatos de projetos SOA que falharam por que estavam focados em necessidades específicas de um único gestor ou departamento da Empresa; ou por que se perderam nas tecnologias e conceitos complementares à SOA, como BPM, alinhamento ao negócio, Barramentos Corporativos de Serviços - ESB ou WebServices.

Existem alguns pontos-chave para identificar e reparar os problemas de uma implantação descuidada de SOA. Um deles é lembrar que, acima de tudo, SOA é uma iniciativa de Arquitetura. A partir de uma visão muito simples, a Arquitetura pode ser definida como um modo de encarar e resolver um problema considerando aspectos que, em uma primeira análise, podem parecer secundários, mas possuem uma influência direta para o atendimento de uma necessidade.

Por exemplo, para que o modelo da base de dados seja con-

sistente e reutilizável é importante que as áreas de negócio definam um modelo semântico para a empresa o qual garanta que uma entidade possua o mesmo nome e significado para todos. Quando esse modelo semântico é considerado e refletido no projeto das bases de dados, podemos afirmar que houve um trabalho de Arquitetura de Informações, pois definições da área de negócio foram refletidas na tecnologia.

Outro exemplo de uma abordagem de arquitetura é o caso no qual um Analista de Negócio levanta, além dos requisitos funcionais, qual o processo que deverá ser suportado pela aplicação. Esse trabalho pode parecer perda de tempo por que, ao contrário dos Casos de Uso (UML), o levantamento do processo inclui atividades não automatizadas, como a leitura e assinatura de documentos impressos. A partir da análise das atividades do operador, funcionário ou cliente, é possível identificar melhorias e oportunidades que apenas os requisitos funcionais não evidenciarão.

Enfim, uma das técnicas mais eficientes para implantar uma visão de arquitetura é posicionar o foco da análise nas pessoas que utilizarão as aplicações que deverão ser desenvolvidas.

Quando nos referimos à SOA, estamos falando de uma iniciativa de arquitetura que possui como estratégia para o Reuso um tipo especial de modularização, através da definição de dois papéis claros: consumidores e provedores de serviços.

Como em outras técnicas de análise, os critérios para classificação e identificação de consumidores e provedores não são tão objetivos quanto deveriam.

Um procedimento que tem apresentado resultados satisfatórios é a análise dos Processos de Negócio para identificar atividades independentes de um processo específico, e que devem ser expostas como Serviços de Negócio.

Como essas atividades podem se repetir em vários processos, os Serviços serão reutilizados por várias Aplicações de Negócio. Esse tipo de abordagem é a chave para o sucesso de uma iniciativa SOA e será detalhado no próximo artigo.

Nos próximos artigos serão abordados outros temas relacionados a SOA como: “Critérios e Princípios para Projeto de Serviços”, “SOA e a Redefinição do Reuso”, “Estratégias e Soluções de Integração SOA”, “SOA x BPM” e “Governança SOA”.



Novos Tempos. Velhos Problemas.

Carlos Caldo

Esta é a continuação de um artigo, sob o mesmo título, da edição passada do Fique Experto, que apresentou uma lista de quatro grandes problemas enfrentados atualmente pelas áreas de Administração de Dados, AD.

Na primeira parte foram tratados os dois primeiros temas, ou seja, 1 - Falta de prestígio para a AD e 2 - Ausência de processos formalmente definidos. Agora trataremos dos temas seguintes, conforme segue:

3. Número de profissionais insuficiente para desempenhar a função de maneira adequada.

- Na verdade este problema, geralmente, deriva do problema número um, pois sem prestígio há grande dificuldade de conseguir aprovação de recursos. Todavia, fiz questão de destacá-lo devido ao grande número de empresas que enfrentam esse problema.

Sugestão de Solução:

- Implementar soluções do problema 1 (disponível no número anterior).
- Pensar num modelo de atuação que possa utilizar mão de obra de terceiros. Gerenciamos com sucesso trabalhos em organizações onde terceiros executam as avaliações de qualidade de modelos de dados (a maioria dos itens), deixando os Administradores de Dados (funcionários) com mais tempo para dedicar-se a projetos.

4. Escolha equivocada de Parceiros e/ou Ferramentas

- Algumas empresas de consultoria, sem experiência efetiva, oferecem apoio para estruturação de áreas de AD, treinamentos de Modelagem de Dados, Ferramentas de apoio, etc. Infelizmente algumas Organizações acabam “embarcando” nesse caminho.

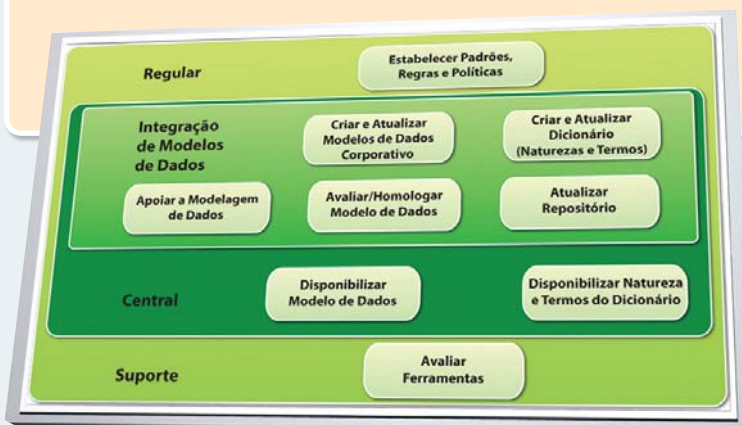
Sugestão de Solução:

- Estabelecer um processo rígido de avaliação de fornecedores de serviços e ferramentas. É preciso questionar itens como:

Experiência: O fornecedor já realizou e CONTINUA realizando trabalhos nesta área? Onde?

Profissionais: Qual o nível técnico dos profissionais oferecidos? Possuem referências?

Solidez da empresa fornecedora: Amanha não ficarei “na mão”?



Uma possível Arquitetura de Processos, que deverá ser re-ratificada para posterior descrição e institucionalização dos processos é ilustrada na figura.

Claro que o exposto acima não é suficiente para compreender e solucionar os problemas da AD. Todavia, nossa intenção é sensibilizar as empresas para que despertem para a seguinte realidade:

- A convivência com esses (e outros) problemas afeta a Qualidade de Dados;
- Dados errados afetam a Qualidade de Informação;
- Informações erradas afetam todo o desempenho da Organização.

Espero em breve poder escrever outro artigo sobre AD, mas desta vez com o seguinte título: Administração de Dados: Velhos Tempos em que tínhamos problemas...

Otimismo demais? Não. Realidade que várias empresas estão conquistando a cada dia, através da aplicação correta de novas metodologias, técnicas e principalmente investindo na conscientização da importância de “cuidar” muito bem de um recurso fundamental para o sucesso da Organização: o DADO.

Fique Experto



Carlos Caldo ministrará, no Rio de Janeiro, curso avançado de Capacitação do AD, em novembro. Confira na agenda.

Evolução e principais conceitos do Ensino a Distância

Paulo Gouveia

Recentemente tem-se ouvido falar muito sobre Ensino a Distância, ou simplesmente EAD. Para entender um pouco sobre esse conceito, nada melhor que olhar para a história de seu nascimento e evolução.

Ao contrário do que muitos pensam a origem do EAD não é tão recente assim. Existem alguns documentos que relatam a existência de cursos de taquigrafia por correspondência no início do século XVIII.

No Brasil, o EAD tem seu grande marco na década de 40 com a criação do IUB (Instituto Universal Brasileiro), que surgiu com a proposta de vários cursos por correspondência. Já no final da década de 70 a fundação Roberto Marinho criou o Telecurso 1º e 2º Graus, com cursos transmitidos pela televisão.

O advento da Internet e os avanços da tecnologia trouxeram um novo sentido para o EAD, que passou a ser associado ao ensino através do uso das tecnologias de informática.

Ainda no Brasil, em 1996 nasceu a SEED (Secretaria de Ensino a Distância), vinculada ao MEC (Ministério da Educação), com o objetivo de atuar como um agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem.

A evolução do EAD nos últimos dez anos, tanto no Brasil como no cenário mundial, foi muito acelerada. No Brasil, ao final do ano de 2002, foi reconhecido, pelo MEC, o primeiro curso superior seqüencial, segundo a ABED (Associação Brasileira de Ensino a Distância).

Os avanços tecnológicos associados ao EAD criaram uma nova concepção de relacionamento entre o aluno, o professor e a sala de aula. Agora, através de novas ferramentas e recursos multimídia como áudio e vídeo, o professor e o aluno podem



ter, em seus respectivos processos de ensino e aprendizagem a distância, praticamente todos os recursos que teriam em uma sala de aula.

Mesmo com esse grande salto no EAD, ainda existem alguns problemas a serem resolvidos. Para isso surgiram vários consórcios internacionais, como a ADL (Advanced Distributed Learning, www.adlnet.org), o IMS Global Learning Consortium (www.imsproject.org), entre outros, com a finalidade de padronizar e evoluir o EAD.

Por outro lado, grandes empresas têm apostado muito no uso desse novo conceito de EAD para o treinamento de seus colaboradores,

capacitando-os com cursos de ferramentas, de produtos e até cursos comportamentais como, por exemplo, técnicas de venda.

A própria Expertise possui uma área, dentro do Treinamento, especializada em produzir conteúdo EAD. Os cursos são produzidos de forma personalizada e, além de serem construídos seguindo os padrões internacionais, dentre os quais podemos citar o SCORM (Sharable Content Object Reference Model) - desenvolvido pela ADL e IMS Global Consortium - também atendem às melhores práticas de mercado.

A evolução para o EAD, como o conhecemos hoje, é muito recente, assim como as tecnologias e conceitos envolvidos nessa evolução. Surgiram vários novos termos como OA (Objeto de Aprendizagem), Repositório de Objetos de Aprendizagem e LMS (Learning Management System, ou Sistema Gerenciador de Aprendizagem), que serão abordados em edições futura do Fique Experto.

Fale com a Expertise

Comentários, sugestões, dúvidas e críticas
jornal@expertise.com.br

Informações sobre cursos
treinamento@expertise.com.br

Outras Informações
info@expertise.com.br

Edições Anteriores

Acesse: www.expertise.com.br/jornal.asp

Endereços

Sede: Al. Rio Negro, 1105 - 2º andar - Alphaville - SP
Fone: (11) 2167-3700

Filial Rio: Rua São José, 40 - 2º andar - Centro - Rio de Janeiro
Fone: (21) 3231-9010

Expediente

Conselho Editorial:
Alexandre Mello
Homero Sebusiani
Carlos Caldo

Editor-Chefe:
Paulo Gouveia

Diagramação e Coordenação:
Marina Mello